

UNIVERSIDADES BRASILEIRAS E SEUS REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS

Nadia Ficht

Mestranda em Ciência da Informação pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Bibliotecária Gestora na Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Campus Londrina.
E-mail: nadia.ficht@pucpr.br

Andreia Del Conte de Paiva

Doutoranda em Ciência da Informação pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Bibliotecária da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Campo Mourão.
E-mail: dconte@utfpr.edu.br

Paula Regina Ventura Amorim Gonçalez

Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Professora no curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Espírito Santo.
E-mail: paula.goncalvez@ufes.com

Rosane Suely Álvares Lunardelli

Doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina. Professora no Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação pela Universidade Estadual de Londrina.
E-mail: lunardelli@uel.br

RESUMO

Considerando-se a relevância da organização da informação e do conhecimento para sua disseminação e consequente desenvolvimento de uma sociedade, objetivou-se responder as seguintes questões: As universidades brasileiras elencadas pela Webometrics (Ranking web of Universities / janeiro 2018) e CWUR (World University Rankings – 2018/2019) possuem repositório institucional? Quando possuem atendem as características mínimas necessárias para serem considerados repositórios, previstas pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia? Para tal, a metodologia foi composta por uma pesquisa exploratória e descritiva, que apresenta e investiga as IES e seus repositórios. Nessa perspectiva o estudo destaca a situação atual dos Repositórios Institucionais, dentre as quinze melhores universidades brasileiras apontadas pelo Webometrics – *Ranking web of Universities* e pelo Center for World University Rankings – CWUR no primeiro semestre de 2018. Como resultado foi possível mapear as Universidades que apresentam a ferramenta, seja no formato indicado pelo IBICT, ou aqueles definidos pela própria instituição. Desta maneira ficam evidentes as características semelhantes existentes nos RI das Universidades Brasileiras.

Palavras-Chave: Repositórios Digitais Institucionais. Universidades Brasileiras. Webometrics – Ranking Web of Universities. Center World University Rankigs – CWUR.

BRAZILIAN UNIVERSITIES AND ITS INSTITUTIONAL REPOSITORIES

ABSTRACT

The study in question highlights the current situation of Institutional Repositories, within the fiveteen best Brazilian universities by Webometrics - Ranking web of Universities (edition January 2018) and CWUR World University Rankings (2018-2019). It presents the best universities ranked by the rankings, through an online search, in addition to describing the characteristics necessary for their presence. As a study object the presence or not of Institutional Repositories in the IES sites, as well as the identification / classification of these, based on the premises of the Brazilian Institute of Information in Science and Technology - IBICT. The

methodology was composed by an exploratory research that presents and investigates HEIs and their repositories. As a result it was possible to observe the Universities that contain the tool, either in the format indicated by the IBICT, or those defined by the institution itself in this way are evident the similar characteristics existing in the IR of the Brazilian Universities.

Key words: Institucional Repositories. Universities. Webometrics. World University Rankigs.

1 INTRODUÇÃO

As Instituições de Ensino Superior (IES) configuram-se como entidades primordiais para o desenvolvimento científico e tecnológico, e desta forma corroboram para a “produção” de novos conhecimentos e informação. Por intermédio de seus pesquisadores são realizadas pesquisas nas mais diversas áreas do conhecimento. Suas ações – disseminação da informação e do conhecimento – contribuem com a diminuição da desigualdade, e participam na constituição de uma sociedade mais democrática, na valorização do ser humano. Estudos apontam as universidades como “produtoras” de informação e novos conhecimentos o que pode-se confirmar com o crescente número de publicações, possibilitadas pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). É importante ressaltar que por muitos anos, o acesso às informações produzidas foi restrito ou limitado, devido às barreiras informacionais.

No seio da IES evidencia-se os documentos produzidos por seus pesquisadores, classificados como “Literatura Cinzenta”¹, que subsidia e baliza o desenvolvimento de novos projetos e pesquisas, os quais demandam mecanismos que viabilizam a guarda, preservação, disseminação e acesso livre a este conteúdo.

Mediante este cenário, a ferramenta utilizada pelas Universidades com o intuito de suprir esta necessidade, destacam-se os Repositório Institucionais (RI), que balizado em autores como Shintaku, Robredo e Baptista (2011) e Costa (2008) são facilitadores da produção intelectual gerada pelas IES, isto é, possibilitam, com fluidez, a comunicação científica e conseqüentemente a disseminação das novas pesquisas realizadas em âmbito

¹ “São as publicações não comerciais, não convencionais, difíceis de serem encontradas em canais tradicionais de distribuição e que costumam demandar mais pesquisa para a sua localização e recuperação” (ANDRADE; VERGUEIRO, 1996). Para Aquesolo et al. (2001), é a “informação não comercializada, para difusão mais ou menos restrita, muitas vezes de pequena tiragem: documentos de trabalho, relatórios de estudos ou de pesquisas, teses, etc.”

global. Costa e Leite (2015, p. 2) corroborando a afirmação dos autores supracitados, enfatizam que os repositórios são ferramentas “[...] estratégicas para os cumprimentos dos objetivos do acesso aberto, bem como um valioso instrumento para a gestão da produção científica de uma instituição”.

Posto isso, ressalta-se que o órgão responsável em incentivar e alavancar o crescimento dos repositórios no Brasil é o IBICT. O órgão explana que os repositórios digitais podem ser classificados como institucionais (que abarcam a produção científica de uma instituição específica) ou temáticos (que contemplam a produção de uma determinada área, sem limites institucionais) (IBICT, 2018).

Balizado no exposto, este estudo busca responder as seguintes questões: As universidades brasileiras elencadas pela Webmetrics (Ranking web of Universities / janeiro 2018) e CWUR (World University Rankings – 2018/2019) possuem repositório institucional? Quando possuem atendem as características mínimas necessárias para serem considerados repositórios, previstas pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia?

Na busca por respostas, realizou-se uma pesquisa de natureza aplicada, que classifica-se como exploratória, visto que apresenta de forma descritiva e comparativa as Universidades, que compõem o ranking acima referido. O estudo norteou-se pela caracterização dos repositórios de acordo com o IBICT (2018), e deste modo, foi realizada uma análise qualitativa dos repositórios das universidades elencadas.

2 AS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS E OS REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS

Em 1968, ocorre uma reforma nas universidades brasileiras, dentre algumas mudanças cita-se: o ganho de autonomia econômica e científica, unificação das unidades acadêmicas, criação de departamentos e programas de extensão, desenvolvimento de atividades que envolvam os discentes, o que proporcionou o desenvolvimento e solidificação do ensino superior no Brasil. Neste cenário, as universidades, são vistas como um ambiente de grandes descobertas, tanto no âmbito técnico-científico quanto no âmbito social, além de ser o berçário de novos pesquisadores. Pois, em seu interior, iniciam-se discussões, tomam-se posicionamentos, inferem-se novas teorias, consolidando-se como local de oportunidades para explorar as possibilidades científicas.

Fávero (2006) aponta que as universidades possuem duas posições no que tange ao seu papel e funções dentro da sociedade: o desenvolvimento científico e a formação profissional. No entanto balizada na literatura, observa-se que tanto o desenvolvimento científico como a formação profissional são presentes nas universidades, sendo impróprio selecionar apenas uma das funções mencionadas. Nesta conjuntura, Bueno (2014, p.7), menciona que a universidade é analisada a partir da tríade: ensino, pesquisa e extensão, a autora descreve que

[..] o ensino diz respeito, genericamente, à oferta de cursos de graduação e pós-graduação e à realização de eventos que promovem a difusão do conhecimento (palestras, seminários, congressos, *workshops* etc.) com objetivo prioritário de formar profissionais que irão atuar no mercado ou docentes e pesquisadores para incrementar a massa crítica nas universidades, nos institutos de pesquisa ou mesmo na iniciativa privada. A pesquisa abrange o esforço de investigação de seus docentes e pesquisadores, de alunos de pós-graduação, em particular os matriculados em cursos *stricto sensu* (mestrado e doutorado), e mesmo de graduandos em projetos de iniciação científica. Compreende também a atividade regular dos grupos de pesquisa, como os certificados pelas instituições universitárias e cadastrados no CNPq. A extensão reporta-se a ações e projetos institucionais voltados para a inserção social, à prestação de serviços à comunidade e, inclusive, ao trabalho de disseminação para o público não especializado da produção científica desenvolvida internamente.

Ainda que a universidade seja cenário para diversos debates e questionamentos, este não é o foco deste estudo. Em uma perspectiva atual destaca-se o papel das IES como ativas propulsoras da disseminação da ciência e tecnologia contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico, político, cultural e científico. Neste sentido Kunsch (1992, p.38) menciona

[...] entre todas as organizações, a universidade, pelas suas próprias finalidades, é a que conjuga as maiores condições para a construção de uma sociedade melhor. Falta-lhe talvez uma aproximação maior com a sociedade, tornando-se mais transparente, difundindo sua produção científica, descendo da ‘ilha do saber’ para o homem comum. Assim, certamente, ela será mais valorizada e melhor compreendida por todos os cidadãos.

Bueno (2014, p.7) acompanha a ideia ao expor que as IES: “[...] são os maiores responsáveis pela produção científica nacional, podem cumprir um importante papel, firmando-se, portanto, como protagonistas de uma divulgação científica [...]”.

Neste contexto o IBICT, vem colaborando e coordenando programas e ações que incentivem instituições de ensino, pesquisa e extensão a disponibilizem, por meio do acesso aberto, sua produção científica (SILVA; ALCARÁ, 2008).

A primeira ação refere-se ao Manifesto Brasileiro de Apoio ao Acesso Livre à Informação Científica (IBICT, 2005). Nota-se que a disponibilização do conhecimento científico aliados a tecnologia proporcionou agilidade na comunicação científica, atuando de forma democrática no acesso a informação, em outras palavras os repositórios afloram-se a partir do movimento de acesso aberto com o intuito de organizar, preservar e disseminar informações. Como atesta Café et al. (2003, p.4), ao afirmarem que um RI “agrega um conjunto avançado de serviços relativos a organização, tratamento, acesso e disseminação do conteúdo digital produzido por uma instituição e sua comunidade acadêmica e de pesquisa.” Em linhas gerais, entende-se que os repositórios buscam reunir em um ambiente virtual, a produção científica de seus pesquisadores, e assim facilitando a busca, acesso e recuperação por seus pares.

Frente ao exposto, verifica-se a relevância não somente da disseminação da produção científica, mas também do envolvimento e do relacionamento estabelecido com a sociedade, seja por meio do ensino dos projetos de pesquisa e dos projetos de extensão em que tem-se oportunidade de envolver a sociedade, isto é, ser a ponte entre o que está sendo realizado academicamente e na sociedade, minimizando distâncias entre conhecimento e cidadão, socializando suas produções. Bueno (2014, p.7) afirma que “as universidades e os institutos de pesquisa, de longe são os maiores responsáveis pela produção científica nacional, podem cumprir um importante papel, firmando-se, portanto, como protagonistas de uma divulgação científica [...]”

Neste caminho, entende-se que um dos principais objetivos de uma unidade de informação é apresentar modelos eficientes para gerenciar e organizar a informação, ou seja, a informação necessita de organização para que possa ser localizada, desta forma, os repositórios tornam-se facilitadores na tarefa de preservar, disponibilizar, organizar a produção intelectual da instituição.

3 METODOLOGIA

Para a delimitação do corpus foram elencadas as 12 primeiras universidades citadas por dois rankings internacionais: o Webometrics: Ranking Web of Universities e o CWRU: World University Rankings, a pesquisa ocorreu no primeiro semestre de 2018.

A Webometrics disponibiliza a cada seis meses uma lista das melhores universidades no Brasil, por intermédio do Laboratório de Cybermetrics (CSIC)² para fornecer informações a respeito do desempenho de universidades, sua abrangência é global. (WEBOMETRICS, 2018, tradução nossa).

O CWRU³ avalia a qualidade da educação e formação dos alunos, o corpo docente e a qualidade das pesquisas e submissões de dados universitários (CWUR, 2018, tradução nossa). Para a avaliação são utilizados sete indicadores: 1) a qualidade da educação; 2) empregabilidade de ex-alunos; 3) qualidade da faculdade (prêmios e medalhas); 4) resultados de pesquisas; 5) qualidade das publicações; 6) influência dos trabalhos; 7) número de citações.

Os rankings escolhidos para definição do “grupo de universidades”, são renomados e avaliados por órgãos competentes e de confiança, sendo reconhecidos no âmbito avaliativo acadêmico mundial, como observado.

Uma busca *on line*, nos sites supracitados, identificou-se as 12 primeiras universidades brasileiras mencionadas. Comparando os resultados provenientes da busca constatou-se a discrepância em seis universidades, desta forma o estudo será balizado em 15 universidades. Com o universo definido, foram identificadas quais possuíam RI pelo site do IBICT, como algumas universidades não possuíam seus repositórios elencados no órgão, foi realizado uma busca no site institucional da universidade. Finalizado esta etapa, o próximo passo foi realizar uma investigação nos repositórios de acordo com as instruções do IBICT, que classifica os repositórios digitais como uma base de dados *on line* que reúne de forma organizada a produção científica de uma instituição ou área temática. Além de armazenar, proporcionar visibilidade aos resultados, preservação da memória científica e institucional, (IBICT, 2018).

² Laboratório de Cybermetrics, um grupo de pesquisa pertencente ao Conselho Superior de Investigações Científicas (CSIC), o maior órgão público de pesquisa da Espanha.

³ O Centro de Classificações Universitárias Mundiais (CWUR) é uma organização líder em consultoria que fornece assessoria política, *insights* estratégicos e serviços de consultoria a governos e universidades para melhorar os resultados educacionais e de pesquisa.

Na sequência é explanado os resultados obtidos a partir do levantamento realizado e por fim as considerações finais no que tange aos repositórios recuperados.

4 RESULTADOS

Balizado no ranking elaborado pelo webometrics e CWUR, foram selecionadas as 12 primeiras Instituições de Ensino Superior brasileiras, constituindo: Universidade de São Paulo (USP); Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP); Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP); Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Universidade de Brasília (UnB); Universidade Federal do Paraná (UFPR); Universidade Federal do Fluminense (UFF); Universidade Federal de Pernambuco(UFPE); Universidade Federal do Ceará(UFC); Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP); Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ); Universidade Federal de Viçosa (UFV). O quadro 1 apresenta as IES, a classificação de acordo com a Webometrics e CWRU, sua posição no ranking brasileiro e mundial.

Quadro 1: Classificação das Universidades Brasileiras de acordo com *Webometrics* e *CWRU*

Rank Brasil	Webometrics		CWUR – World University Rankigs	
	Wordl Rank	Universidade	Wordl Rank	Universidade
1	72	Universidade de São Paulo (USP)	77	Universidade de São Paulo (USP)
2	239	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	298	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
3	285	Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	360	Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)
4	362	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	372	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP)
5	393	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP)	398	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
6	437	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	406	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
7	439	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	442	Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)
8	637	Universidade de Brasília (UnB)	659	Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ)
9	672	Universidade Federal do Paraná (UFPR)	694	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
10	712	Universidade Federal do Fluminense (UFF)	709	Universidade Federal do Paraná (UFPR)

11	755	Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	737	Universidade de Brasília (UnB)
12	756	Universidade Federal do Ceará (UFC)	739	Universidade Federal de Viçosa

Fonte: As autoras (2018)

Como exposto, a investigação ocorrerá fundamentado na lista das instituições supracitadas. Nesse sentido, observa-se que nove IES estão presentes em ambas as listas, e seis universidades, sendo: Universidade Federal do Fluminense, Universidade Federal de Pernambuco e Universidade Federal do Ceará (Webometrics); Universidade Federal de São Paulo, Universidade Estadual do Rio de Janeiro e Universidade Federal de Viçosa (CWRU), divergem nas listas, acredita-se que esta divergência ocorra devido aos parâmetros utilizados pelas instituições avaliadoras ao classificá-las. Assim sendo, foram avaliadas 15 instituições de ensino e seus respectivos repositórios.

Após delineamento do objeto de estudo, o segundo passo foi verificar a presença de um repositório institucional, para tanto foram verificados no site do IBICT e no site da própria IES.

Adotou-se os critérios do IBICT como mínimas necessárias para considerar um repositório institucional, os pontos avaliados foram: a) acesso aberto; b) produção específica da instituição (repositório institucional ou temático); c) tipos de produção (artigos, projetos, trabalhos de conclusão de curso, dissertações, teses entre outras publicações). O quadro 2, demonstra a os repositórios e suas características dos repositórios.

Quadro 2: Características dos repositórios

IES	Repositório	Acesso Aberto	Produção o IES	Tipo de Produção
UERJ	Biblioteca de Teses e Dissertações UERJ	Sim	Sim	Teses e dissertações
UFC	Repositório Institucional da UFC	Sim	Sim	Teses, dissertações, artigos científicos, monografias, notícias de jornal, trabalhos apresentados em eventos, dissertações e teses.
UFF	Repositório Institucional da UFF	Sim	Sim	Teses, dissertações, artigos científicos, monografias, notícias de jornal, trabalhos apresentados em eventos, dissertações e teses.
UFMG	Repositório Digital da UFMG	Sim	Sim	Teses, dissertações, artigos científicos, monografias, notícias de jornal, trabalhos

				apresentados em eventos, dissertações e teses.
UFPE	Repositório Institucional da UFPE	Sim	Sim	Teses, dissertações, artigos científicos, monografias, notícias de jornal, trabalhos apresentados em eventos, dissertações e teses.
UFPR	Repositório Digital Institucional da Universidade Federal do Paraná	Sim	Sim	Teses, dissertações, artigos científicos, monografias, notícias de jornal, trabalhos apresentados em eventos, dissertações e teses.
UFRGS	Lume - Repositório Digital da UFRGS	Sim	Sim	Teses, dissertações, artigos científicos, monografias, notícias de jornal, trabalhos apresentados em eventos, dissertações e teses.
UFRJ	Repositório Institucional Pantheon da UFRJ	Sim	Sim	Teses, dissertações, artigos científicos, monografias, notícias de jornal, trabalhos apresentados em eventos, dissertações, teses, livros eletrônicos e capítulos de livros.
UFSC	Repositório Institucional da UFSC	Sim	Sim	Teses, dissertações, artigos científicos, monografias, notícias de jornal, trabalhos apresentados em eventos, dissertações e teses.
UFV	Repositório Institucional da Universidade Federal de Viçosa	Sim	Sim	Eventos UFV, memória institucional, artigos, monografias, notícias, teses, dissertações e trabalhos acadêmicos.
UnB	Repositório Institucional da UnB	Sim	Sim	Teses, dissertações, artigos científicos, monografias, notícias de jornal, trabalhos apresentados em eventos, dissertações e teses.
UNESP	Acervo Digital da Unesp	Sim	Sim	Teses, dissertações, artigos científicos, monografias, notícias de jornal, trabalhos apresentados em eventos, dissertações e teses.
UNICAMP	Repositório da Produção Científica e Intelectual Unicamp	Sim	Sim	Teses, dissertações, artigos científicos, monografias, notícias de jornal, trabalhos apresentados em eventos, dissertações e teses.
UNIFESP	Repositório Institucional da UNIFESP	Sim	Sim	Teses, dissertações, artigos científicos, monografias, notícias de jornal, trabalhos apresentados em eventos, dissertações e teses.
USP	Biblioteca Digital da Produção Intelectual da USP	Sim	Sim	Teses, dissertações, artigos científicos, monografias, notícias de jornal, trabalhos apresentados em eventos, dissertações e teses.

Fonte: As autoras (2018)

As 15 universidades, apresentadas no quadro 2, quatorze mantem um repositório, exceto a UERJ, que possui a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, vinculadas ao IBICT, e o MID, que é definida pela IES como um “órgão coordenador de políticas voltadas à promoção da Rede Sirius e de seus programas para preservação da memória institucional e disseminação da informação” (UERJ, 2018). Contudo ao acessar a base de dados e realizar uma pesquisa é realiza uma busca geral no acervo, desta forma, não atende as características do IBICT para ser considerado um repositório institucional.

Infere-se que as IES, disponibilizam mantém disponibilizam sua produção institucional, em acesso aberto, que é composta por: teses, dissertações, monografias, artigos científicos, notícias de jornal, trabalhos apresentados em eventos, livros eletrônicos e capítulos de livros.

Além dos pontos avaliados como necessários, para serem considerados RI, eles também possuíam outras características como: sites institucionais; opções de pesquisas básica e avançada; interfaces claras e de fácil entendimento; filtros para realização da pesquisa (tipos de obras, data, idioma) notou-se que em algumas IES separam as teses e dissertações em Banco de Teses e Dissertações, sendo possível o acesso por meio do repositório.

Fundamentado na literatura, pode se afirmar que os RI abordados possuem peculiaridades indispensáveis para a disseminação, recuperação e acesso da publicação científica produzida pela IES, as quais vão desde o acesso aberto ao armazenamento confiável dos documentos institucionais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo evolutivo balizado no surgimento das universidades no Brasil e seu papel junto à sociedade, proporciona um novo olhar para o desenvolvimento científico. Com a eclosão e avanço da tecnologia, surgem ferramentas que propiciam o acesso e disseminação da informação. Esta expansão proporcionou um impacto positivo, nas universidades, aos pesquisadores e a comunidade como um todo.

Os repositórios institucionais com funções de acesso aberto à informação, disponibilização de documentação científica agregam peso e valores positivos nas IES investigadas.

As instituições avaliadas, foram elencadas como as melhores universidades brasileiras pelo Webometrics e CWRU no primeiro semestre de 2018. Das 15 IES abarcadas, apenas a UERJ uma não apresenta um RI com as caracterizações mencionadas pelo IBICT. No site da IES é disponibilizado uma Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, e o MID, que não são considerados RI, balizados nas premissas do IBICT.

Os RI são fundamentais às IES preocupadas com a inclusão social e econômica de uma população uma vez que divulgam as pesquisas desenvolvidas dentro das universidades. A formação de acervos específicos, a política de acesso aberto são consideradas ferramentas estratégias para a socialização e democratização do conhecimento gerado nessas Instituições. Dentro desse contexto, constatou-se que as IES analisadas contam com repositórios devidamente instituídos de acordo com os critérios mencionados.

Para se desenvolver um Repositório são necessárias algumas particularidades que vão além da disponibilização da informação, do ponto de vista tecnológico precisa-se de um software livre, que seja fácil de operar, além deste o envolvimento de responsáveis em alimentar e manter o mesmo e principalmente o envolvimento da comunidade envolvida em depositar a produção que será facultada. Leite (2009, p. 13) explica que para os repositórios exercerem de forma satisfatória sua função e papel “é imprescindível que os responsáveis pela sua construção tenham dimensão das implicações contextuais, teóricas e práticas que envolvem o seu planejamento, implementação e funcionamento no âmbito de universidades e institutos de pesquisa.”

Com as inovações tecnológicas, a precisão de informações os RI, proporcionam a democratização da ciência, e são fundamentais para a divulgação das pesquisas desenvolvidas dentro das universidades, bem como uma formação de acervo específico e digital do conhecimento gerado.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, D.; VERGUEIRO, W. **Aquisição de materiais de informação**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1996.

BUENO, W. C. **A divulgação da produção científica no Brasil: a visibilidade da pesquisa nos portais das universidades brasileiras**. Ação midiática: estudos em comunicação, sociedade e cultura, n.7, 2014. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/acaomidiatica/article/view/36340/22901>. Acesso em: 22 ago. 2018

AQUESOLO, J. et al. **Manual do centro de informação desportiva**. Lisboa: Instituto Nacional de Formação e Estudos do Desporto, 2001.

CAFÉ, L. et. al. **Repositórios institucionais: nova estratégia para publicação científica na Rede**. In: ENCONTRO NACIONAL DE CENTROS DE INFORMAÇÃO E BIBLIOTECAS DA ÁREA DE COMUNICAÇÃO, 13., 2003, Belo Horizonte. Anais eletrônicos...Belo Horizonte, 2003. Disponível em:

http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2003/www/pdf/2003_ENDOCOM_TRABALHO_cafe.pdf. Acesso em: 25 mar. 2019.

COSTA, S. M. S. Abordagens, estratégias e ferramentas para o acesso aberto via periódicos e repositórios institucionais em instituições acadêmicas brasileiras. **Liinc em Revista**, v. 4, n. 2, 2008.

COSTA, M.; LEITE, F. Repositórios institucionais de acesso aberto à informação científica da América Latina. In: ENANCIB, 16., 2015, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: UFPB, 2015. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/52410>. Acesso em: 10 maio 2018.

FÁVERO, M. L. A. A Universidade no Brasil: das origens à Reforma Universitária de 1968. **Educar**, Curitiba, n. 28, p. 17-36, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n28/a03n28.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2018.

IBICT. **Repositórios digitais. Histórico**. Disponível em: <http://www.ibict.br/informacao-para-a-pesquisa/repositorios-digitais>. Acesso em: 18 jul.2018.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. **Universidade e Comunicação na edificação da sociedade**. São Paulo: Loyola, 1992.

LEITE, F.C.L. **Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira: repositórios institucionais de acesso aberto**. Brasília, IBICT, 2009.

RANKING Web of Universities. Webometrics. 2018. Disponível em: <http://www.webometrics.info/en>. Acesso em: 12 jul. 2018.

SHINTAKU, M.; ROBREDO, J.; BAPTISTA, D.M. Webometria dos repositórios institucionais acadêmicos. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 40, n.2, p. 312-325, maio/ago. 2011.

SILVA, T. E. da; ALCARÁ, A. R. Políticas de acesso aberto à informação científica: iniciativas governamentais. 2008. Disponível em: <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/ixenancib/paper/viewFile/3076/2202>. Acesso em: 10 jan. 2019

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO – UERJ. **MID – Núcleo de memória, informação e documentação. 2018**. Disponível em: <http://www.rsirius.uerj.br/novo/index.php/institucional/estrutura-organizacional/nucleos-da-rede/mid>. Acesso em: 15 ago. 2018.